



EFEITOS DE CINZAS DE QUEIMADAS SOBRE A DIVERSIDADE E COMPOSIÇÃO FUNCIONAL DE ROTÍFEROS NO PANTANAL

Manoela dos Santos Moreira^{1,2}, Pedro Henrique Menini Custódio^{1,2}, Gustavo Zaninelo Oliveira³, Ana Paula Adalben³, Mirtha Morales³, Ernandes Sobreira Oliveira Júnior³, Wilkinson Lopes Lázaro³, Claumir César Muniz³, Simone Jaqueline Cardoso^{2,4}

¹ Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação da Natureza, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

² Laboratório de Ecologia do Plâncton (LABEP), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

³ Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso, Brasil

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Departamento de Zoologia, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

E-mail: moreirams.bio@gmail.com

Cinzas resultantes de queimadas florestais são transportadas pelo vento e chuva, sendo posteriormente depositadas em ecossistemas aquáticos. Esse aporte altera condições limnológicas, impactando a biodiversidade aquática, comprometendo serviços ecossistêmicos. Rotíferos, importantes componentes do zooplâncton, desempenham papel central na dinâmica trófica e são amplamente utilizados como bioindicadores de qualidade da água, devido a sua capacidade de refletir impactos ambientais através de mudanças na composição taxonômica e funcional. Nosso objetivo foi analisar possíveis alterações na diversidade e composição funcional de rotíferos sob influência de diferentes concentrações de cinzas de queimadas na região de Cáceres, Pantanal de MT. Realizamos experimentos de mesocosmos utilizando 12 caixas d' água de 310 L, abastecidas com água do Rio Paraguai, compondo 4 tratamentos em triplicata: 0 (controle), 2, 5 e 10 g/L de concentração de cinzas. Realizamos 3 amostragens da comunidade zooplancônica entre setembro e outubro de 2025. Após a contagem e identificação dos indivíduos, caracterizamos o grupo dos rotíferos quanto à presença de traços funcionais de sobrevivência (habitat, tipo de tegumento e tipo de reprodução) e de alimentação (grupo trófico, tipo de trofo e tipo de alimentação). Com base nos dados, calculamos a Riqueza Funcional (FRic), a Equitabilidade Funcional (FEve) e a Dispersão Funcional (FDis) da comunidade. Os traços dominantes foram o grupo trófico herbívoro e o hábitat pelágico. Observamos uma simplificação funcional na comunidade, explicada por baixos valores de FRic em todos os tratamentos. Menores valores de FEve ocorreram nos tratamentos controle e de 2g/L de cinzas, possivelmente associados a alta dominância de alguns táxons (e.g. *Dipleuchlanis* e *Hexarthra*). Houve maior sobreposição funcional e menores valores de FDis nos tratamentos controle quando comparados a tratamentos com presença de cinzas. De maneira geral, as cinzas alteraram funcionalmente o grupo de rotíferos com potenciais implicações para o zooplâncton e os demais níveis tróficos.



Palavras-chave: *Mesocosmos; Rotifera; Diversidade Funcional; Composição Funcional; Mudanças Climáticas*